

## **Inquérito sobre a participação dos residentes de Macau em actividades do jogo em 2007**

### **Relatório**

Cliente: Instituto de Acção Social da RAEM

Instituto de Estudos sobre a Indústria de Jogo da Universidade de Macau

Equipa de investigação: Fong Ka Chio, Lam Chee Shiong e Bernadete Ozório

23 de Junho de 2008

### **Sinopse**

O Instituto de Acção Social (IAS) encomendou ao Instituto de Estudos sobre a Indústria de Jogo da Universidade de Macau a realização de um inquérito sobre a participação dos residentes de Macau em actividades do jogo, bem como sobre a prevalência de situações patológicas. Além disso, realizou-se uma análise comparativa entre os resultados obtidos em 2007 com os dados de estudos semelhantes realizados em 2003, para providenciar ao IAS dados científicos e referências para a prevenção e tratamento do jogo patológico.

O inquérito por telefone foi realizado através de uma amostragem aleatória, registando-se 1.963 entrevistas válidas a residentes de Macau com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Os resultados revelam que cerca de 60% dos inquiridos participaram em actividades de jogo nos últimos 12 meses, o que constituiu uma queda de 8,7 pontos percentuais em termos da taxa de participação, quando comparada com a de 2003, registando-se ainda uma tendência para a diminuição da variedade do tipo de jogos. Para além de apostas nos “casinos de Macau” e no “*Jockey Club* de Hong Kong”, a taxa de participação dos inquiridos em outras actividades de jogo diminuiu, por comparação com 2003. No entanto, apesar disso, aumentou o montante médio mensal de despesas com este tipo de actividade, comparado com 2003. O montante médio mensal de despesa para a lotaria Mark Six é o mais baixo dentre todos, sendo o gasto nos casinos de Macau o mais elevado. Quanto à frequência de participação, a lotaria Mark Six registou o nível mais baixo de participação mensal, ao passo que as “casas de mahjong que ganham comissão” registaram o mais elevado.

Entre os inquiridos, são mais activos no jogo os homens casados, com idades entre 25 e 44, e que já residem em Macau há 35-44 anos, sendo que se registou uma diversificação do tipo de jogos de fortuna e azar praticados. Além disso, quanto mais elevado é o rendimento pessoal ou familiar, mais elevada é a taxa de participação nestas actividades. Os inquiridos masculinos, com idades entre os 35 e 44 anos, gastam mensalmente mais que os dos restantes grupos e os homens superam as mulheres, em termos de frequência de participação mensal.

Com excepção da lotaria Mark Six, os participantes em outras actividades de jogo apresentaram como razões “a vontade de se divertir”. No entanto, tanto os jogadores como os não-jogadores partilham opiniões semelhantes sobre os que participam no jogo. Ambos tendem a afirmar que os outros, que participam em actividades de jogo, o fazem para “apostarem”. No

geral, tanto os jogadores como os não-jogadores consideram que a lotaria Mark Six é uma actividade de apostas, ao passo que a “actividade de jogo social” e a frequência das “casas de mahjong que ganham à comissão” são uma forma de “diversão”. A natureza das diferentes actividades de jogo em 2007 é portanto similar à de 2003.

Embora a taxa de participação nas actividades de jogo tenha diminuído, o inquérito de 2007 revelou que a taxa de prevalência de “poder já ser um jogador com problemas” é de 3,41%, o que representa uma subida de 0,91 pontos percentuais em relação a 2003. A taxa de prevalência de “poder já ser um jogador patológico” é de 2,60%, uma subida de 0,82 pontos percentuais em relação a 2003. Os inquiridos que “podem já ser jogadores patológicos” participaram em 3,3 tipos de actividades de jogo ao longo dos últimos 12 meses e quase 50% dentre eles, gastou por mês entre Mop1.001 e 5.000.

Os casinos de Macau são o local mais popular de actividade de jogo e onde se geram os sintomas do jogo patológico. A análise por regressão logística revelou que a probabilidade de os jogadores do sexo masculino se tornarem “jogadores com problemas/patológicos” é 2,6 vezes superior ao dos jogadores do sexo feminino e a dos trabalhadores braçais é o dobro da dos trabalhadores de escritório. Os jogadores que frequentam os “casinos de Macau”, os “casinos com *slot machines*” e os “sítios de apostas sobre basquetebol/futebol” são duas vezes mais susceptíveis de se tornarem “jogadores com problemas/patológicos” do que os que participam em outras actividades de jogo.

O nível de participação em actividades de jogo é semelhante entre os residentes de Macau e os de Hong Kong, estando no topo da sua lista o “jogo social”, a “lotaria Mark Six” e os “casinos de Macau”. Mas é de notar que embora haja uma tendência de queda na participação em actividades de jogo nas duas regiões, os “casinos de Macau” são o único tipo de actividade que registou um aumento de participação em ambas, com a taxa de prevalência de “poder já ser um jogador patológico” em alta nas duas. Hong Kong registou uma queda na taxa de prevalência de “poder já ser um jogador com problemas” mas em Macau esta continua a subir. A taxa de prevalência de comportamentos de “jogadores patológicos”, bem como de “jogadores problemáticos”, é mais elevada em Macau do que em Hong Kong, sendo a de Macau a mais elevada da Ásia e situando-se entre as mais altas das cidades com indústria de jogo (de todo o mundo). Finalmente, o inquérito constatou que a “Casa de Vontade Firme” não é uma instituição com muita visibilidade, pois apenas 2,5% dos inquiridos ouviram falar dela. Se tomarmos em consideração os inquiridos com conhecimento dos serviços de tratamento do vício do jogo oferecidos pelo governo, apenas 25,47% do total estão cientes de haver “organismos governamentais vocacionados para o tratamento da adição ao jogo”.